

**CONEXÕES**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
PERIÓDICO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFCE

**EDIÇÃO ESPECIAL SOBRE GÊNERO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Correspondências e solicitações de números avulsos deverão ser endereçados a:  
[All correspondences and claims for missing issues should be addressed to:]  
Rua Lívio Barreto, 94, Joaquim Távora, CEP: 60130-110, Fortaleza – Ceará – Brasil

Publicação Quadrimestral

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta publicação, desde que citada a fonte.

**Reitor**

Prof. Me. Virgílio Augusto Sales Araripe

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Prof. Dr. Auzuir Ripardo de Alexandria

**Editora-Chefe**

Profa. Dra. Rafaela Camargo Maia

**Editora**

Ma. Patrícia Fernandes Freitas (IFCE)

**Conselho editorial**

Profa. Dra. Rafaela Camargo Maia (IFCE)  
Prof. Dr. Auzuir Ripardo de Alexandria (IFCE)  
Profa. Ma. Joelia Marques de Carvalho (IFCE)  
Rebeca Maria Gadelha de Sousa (IFCE)  
Profa. Dra. Antonia Lucivânia de Sousa Monte (IFCE)  
Profa. Dra. Cassandra Ribeiro Joye (IFCE)  
Prof. Dr. Cidcley Teixeira de Souza (IFCE)  
Prof. Dr. Elias Teodoro da Silva Júnior (IFCE)  
Prof. Dr. Francisco José Alves de Aquino (IFCE)  
Prof. Dr. Gilberto Andrade Machado (IFCE)  
Profa. Dra. Glória Maria Marinho Silva (IFCE)  
Profa. Dra. Ialuska Guerra (IFCE)  
Profa. Dra. Kelly de Araújo Rodrigues Pessoa (IFCE)  
Prof. Dr. Marcius Tullius Soares Falcão (IFCE)  
Profa. Dra. Maria de Lourdes Macena Filha (IFCE)  
Profa. Ma. Maria Lindalva Gomes Leal (IFCE)  
Prof. Dr. Paulo César Cunha Lima (IFCE)

Prof. Dr. Rinaldo dos Santos Araújo (IFCE)

**Consultores *ad hoc***

Prof. Dr. Eduardo Gomes Machado (UFPB)  
Profa. Ma. Flávia Cópio Esteves (IFRJ)  
Ma. Patrícia Fernandes Freitas (IFCE)  
Profa. Dra. Rafaela Camargo Maia (IFCE)

**Mesa editorial**

Profa. Dra. Rafaela Camargo Maia (IFCE)  
Prof. Dr. Auzuir Ripardo de Alexandria (IFCE)  
Profa. Ma. Joelia Marques de Carvalho (IFCE)  
Rebeca Maria Gadelha de Sousa (IFCE)

**Secretaria editorial**

Rebeca Maria Gadelha de Sousa (IFCE)

**Revisores linguísticos**

Esp. André Monteiro de Castro (IFCE)  
Profa. Ma. Candida Salete Rodrigues Melo (IFCE)  
Profa. Ma. Maria do Socorro Cardoso de Abreu (IFCE)  
Profa. Ma. Sarah Virginia Carvalho Ribeiro (IFCE)

**Diagramação**

Latex Editor  
Prof. Dr. Auzuir Ripardo de Alexandria  
Camila de Oliveira Lima  
Darlene Menezes

**Capa**

Darlene Menezes

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

**CONEXÕES**  
**CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
PERIÓDICO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFCE

EDIÇÃO ESPECIAL SOBRE GÊNERO

v. 8, n. 1  
Março – 2014

FORTALEZA - CE

ISSN 1982-176X

Conex. Ci. e Tecnol.	Fortaleza/CE	v. 8	n. 1	p. 1-60	Março – 2014
----------------------	--------------	------	------	---------	--------------

ISSN 1982-176X (versão impressa)  
ISSN 2176-0144 (versão on-line)

Indexado por/ indexed by: Latindex  
Qualificada pela CAPES

Publicação quadrimestral

Correspondências e solicitação de números avulsos deverão ser endereçados a:  
[All correspondences and claims for missing issues should be addressed to:]

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE  
CONEXÕES – CIÊNCIA E TECNOLOGIA.  
Rua Lívio Barreto, 94 – Joaquim Távora  
60.130-110 Fortaleza/CE – Brasil  
Telefone: (85) 34012328/2332  
E-mail: conexoes@ifce.edu.br

Catálogo na fonte: Islânia Fernandes Araújo CRB 3/917

CONEXÕES - CIÊNCIA E TECNOLOGIA. – Ano 8, nº1, (mar. 2014) -  
Fortaleza: IFCE, 2012  
v. ; 27cm

Data de publicação do primeiro volume: out. 2007.  
Quadrimestral

A partir do ano de 2011, a revista também passa a ser publicada na  
versão eletrônica.

Centro Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará – CEFETCE  
até Dez. 2008. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do  
Ceará – IFCE a partir de Jan. 2009.

ISSN 1982-176X

1. EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA – PERIÓDICO  
2. TECNOLOGIA – PERIÓDICO 3. CIÊNCIA - PERIÓDICO

CDD – 373.24605

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a  
opinião do Conselho Editorial da revista ou do IFCE. É permitida a reprodução total ou parcial dos  
artigos desta publicação, desde que citada a fonte.

## SUMÁRIO

<b>EDITORIAL</b> .....	7
<b>FLOR DO SERTÃO: CULTIVANDO EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA NO ALTO OESTE POTIGUAR</b> Violeta Maria de Siqueira Holanda, Felipe Morais de Melo, Amélia Cristina Reis, Antônia Francimar da Silva.....	9
<b>A MULHER NA FAMÍLIA, NO TRABALHO E NA DOCÊNCIA EM EAD – UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA</b> Ana Claudia Uchôa Araujo, Patrícia Helena Carvalho Holanda.....	21
<b>IMPACTOS DO PROGRAMA MULHERES MIL NA VIDA DE DISCENTES DO IFCE <i>CAMPUS</i> CANINDÉ</b> Renata Maria Paiva Costa, Juliana Silva Liberato.....	28
<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL DENTRO DO IFCE: RESULTADOS INICIAIS DO PROJETO MULHERES DE FORTALEZA</b> Julio Cesar Ferreira Lima, Simone Oliveira de Castro.....	36
<b>OLHARES SOBRE O ACORDO BILATERAL MULHERES MIL, BRASIL/CANADÁ E A METODOLOGIA IDENTIFICAÇÃO DE SABERES COMO POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: PROFISSIONALIZAÇÃO, SABERES E MEMÓRIAS</b> Nara Vieira de Souza, Sarah Virginia Carvalho Ribeiro.....	47
<b>A BUSCA DA CIDADANIA PELAS MULHERES E AS DESIGUALDADES DE GÊNERO</b> Maria Claudia Paes Feitosa Jucá.....	56

## EDITORIAL

Patrícia Fernandes de Freitas<sup>1</sup>

As publicações ora expostas são reflexos de uma visão integrada entre ensino, pesquisa e extensão, que é um desafio colocado a todos/as nós envolvidos/as em percursos educacionais.

Partimos da compreensão de que a escola encontra-se atravessada por processos aparentemente contraditórios, mas que, na verdade, coexistem sob uma relação de causalidade, sendo estes os processos de hipertrofia e desvalorização do espaço escolar, pois nele está situada uma série de atividades que o descaracterizam, parecendo que a escola cuida de tudo, menos de ensinar. Tal contradição é inerente à própria origem da instituição escolar, fortemente marcada pela divisão da sociedade em classes, que fez com que fossem erigidos espaços educacionais para as elites (destinados à formação eminentemente intelectual e diretiva) e espaços educacionais para as massas (limitados a ofertar educação básica ou habilitações técnicas).

Dentre os grupos mais excluídos do direito à educação encontram-se as mulheres. Essas tiveram, historicamente, a injunção de uma posição secundária na sociedade, tornando-se vítimas de injustiças que se perpetuam até hoje. A condição de subordinação da mulher no espaço doméstico ultrapassa as paredes do domicílio e desemboca no âmbito das relações sociais, no trabalho e na política. O diminuto reconhecimento da mulher nestes âmbitos a impossibilita de constituir sua cidadania, impedindo-a de ter acesso a bens, serviços e processos a que todos os indivíduos deveriam ter direito. Tal situação servil, vivenciada pela mulher, projetou na mentalidade da humanidade, e na dela própria, a ideia de que a submissão de suas vontades, anseios e sonhos em favor aos sonhos dos outros é natural.

E, por entendermos que a desnaturalização deste pensamento requer a explanação das razões históricas e das Políticas Públicas e ações que vêm sendo desenvolvidas, trazemos a presente Edição Especial sobre Gênero, aproveitando o importante espaço oferecido pela Pró-reitoria de Pesquisa do IFCE na Revista Conexões, pois acreditamos que, a partir de investigações, estudos e diagnósticos

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação Brasileira pela UFC. Especialista em Direitos Sociais e Competências Profissionais pela UNB. Graduada em Serviço Social pela UECE. Assistente Social da Pró-reitoria de extensão do IFCE. Gestora Institucional do Programa Mulheres Mil do IFCE no período de 2012 a julho de 2014.

teremos subsídios para proposição de estratégias que superem as desigualdades, dentre elas as existentes entre mulheres e homens.

Assim, os/as leitores/as poderão apropriar-se da história de luta das mulheres pela busca de sua autonomia e cidadania, bem como compreender os vários espaços ocupados pela mulher no contexto do trabalho, da família e da sociedade, independentemente da classe social em que estão inseridas. Poderão, também, conhecer a importante história do *Projeto Mulheres Mil*, desde seus primórdios, quando da parceria Brasil/Canadá, até a Metodologia de Identificação de Saberes como Política Pública Educacional. Oportunizando, outrossim, o conhecimento de experiências mais atuais, realizadas a partir do então *Programa Mulheres Mil*, situado, agora, em uma ação maior do Programa Federal *Brasil Sem Miséria*.

Considerando as interpretações expostas pelos/as autores/as, conseguiremos vislumbrar os motivos que extraíram da mulher as oportunidades de construir a sua história, a sua cidadania e a sua participação efetiva na sociedade. Motivos que também a fizeram vítima de diversas formas de violência, desde a negação do acesso à educação até a violência doméstica cometida por maridos e companheiros/as. Dessa maneira, faz-se necessário mudar o atual cenário. Estratégias de enfrentamento são emergenciais para reverter esse quadro e proporcionar às mulheres o resgate do seu valor e da sua importância no âmbito individual, familiar e social.

Portanto, é fundamental pensar em ações que forneçam estratégias para a constituição da independência das mulheres e a transformação de suas realidades. Uma dessas ferramentas é a educação, que pode ser capaz de constituir um indivíduo emancipado, apto a construir sua história e exercer plenamente seus direitos, pois possibilita a identificação de uma gama de oportunidades, de inclusão e de construção da autonomia. Para tanto, a educação precisa estar em consonância com a edificação de uma nova sociedade, fundada na equiparação política, econômica e social, numa perspectiva de igualdade de gênero.

Esperamos, dessa forma, que esta Edição possibilite a evidência de novos saberes essenciais para um processo de mudança cultural e que desperte para o fortalecimento de pesquisas e ações de extensão na área de gênero, levando-nos ao intercâmbio de conhecimentos, com vistas à construção de um mundo melhor.

Há todo um velho mundo ainda por destruir e todo um novo mundo a construir. Mas nós conseguiremos, jovens amigos, não é verdade?  
(Rosa Luxemburgo)